

PERCEPÇÃO DE ALUNOS SOBRE O USO DE UM ESPAÇO NÃO FORMAL PARA O ENSINO DO SOM – MOSTRA PRISMAS DO SOM: ESTUDO DE CASO

Nathalia Reis Litaiff¹, Maria Fernanda da Silva Gomes¹, Adriano Teixeira de Oliveira¹

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), Campus Manaus Centro (CMC)

E-mail do autor: adriuea@yahoo.com.br

Os espaços não formais atuam como geradores de conhecimento para alunos e docentes, ampliando as possibilidades de aperfeiçoar as aulas, podendo oferecer recursos didáticos para o aprendizado que a escola não possui, de acordo com a sua estrutura física. O uso desses ambientes é importante, pois possibilitam estabelecer uma associação de significado do conhecimento escolar para o cotidiano dos estudantes. Esta pesquisa é um Estudo de Caso que tem por objetivo investigar a percepção dos alunos de Biologia do Ensino Médio e Ciências do Ensino Fundamental, quanto a utilização de um espaço não-formal de ensino com exposição de temas que são propostos e expostos de forma interativa, com ludicidade, em um ambiente interdisciplinar, no qual podem despertar a curiosidade e o interesse dos alunos. Nesta pesquisa foi utilizado a Sala de Ciências do Serviço Social do Comércio (SESC) – AM, no qual estava sendo exposta a Mostra Prismas do Som, onde foram abordados conceitos Físicos e Biológicos a respeito do Som. A mostra foi dividida em 14 estações de experimento, cada estação abordava os fenômenos sonoros sob cinco facetas distinguíveis: som físico; percepção sonora; meio ambiente; instrumentos sonoros e o corpo humano. Foi desenvolvida uma sequência de momentos, onde os alunos do 2º ano do Ensino Médio responderam a um questionário no qual continham perguntas que buscavam saber qual a concepção acerca do uso de espaço não formal e da abordagem que foi realizada. Sendo assim, os dados foram tabulados e passaram por uma análise. Após a coleta de dados do questionário, observa-se que a visita foi relevante para os alunos, pois os mesmos afirmaram ter percebido o som de forma diferente, podendo visualizá-lo, aprendendo sobre o som relacionado com o sistema circulatório e respiratório durante a mediação. Diante dos resultados obtidos, observamos que os alunos consideram relevante realizar visitas a espaços de ensino não formal, sobretudo, reclamam e criticam a forma com que a escola trata esse tempo, ausentando a possibilidade de visitas a espaços externos. Portanto, é compreensível que visitas a espaços de ensino não-formal possibilitam experiências diferenciadas, fazendo com que os alunos enxerguem as disciplinas de forma relacionada e compreendendo sobre algo que faz parte da vida, contribuindo para o processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Ambiente escolar. Física. Biologia.